

**Pesquisa, extensão e parcerias em São Luiz do Paraitinga:
refletindo sobre passados e futuros carnavais**

Para Alice e Dudu

Arminda E. M. Campos
UNESP, Campus de Guaratinguetá

Maurício C. Delamaro
UNESP, Campus de Guaratinguetá

*Quando o coração bater
que nem um bumbo, cê pode saber
que chegou o carnaval
e esse batuque é pra chamar você,
pra avisar que está na hora de sair pra rua
pra viver de fantasia e dar adeus à solidão
(...) há bem no seu peito o instrumento que falta
para o carnaval nunca parar.*

da marchinha “Solte sua linha”
de Thar Ferreira e Marco Aurélio

Resumo:

Este texto relata a realização de pesquisas e de projetos de extensão de docentes do Departamento de Produção da UNESP de Guaratinguetá em parceria com atores sociais de São Luiz do Paraitinga, entre setembro de 2008 a dezembro de 2009, antes da enchente do início de 2010. Com o objetivo de aprender com essa experiência, este texto resume e analisa esta atuação. Busca refletir sobre as peculiaridades, os acertos e os equívocos dessas ações. Ao final do artigo, são sugeridos alguns princípios e orientações para a atuação da universidade nesta nova fase da história da cidade, a da re-construção sustentável.

Palavras-chave: sustentabilidade, turismo sustentável, planejamento comunitário, São Luiz do Paraitinga, carnaval de marchinhas.

1. Introdução

Alguns dias após a trágica enchente de janeiro de 2010, foi criado o Programa UNESP para o Desenvolvimento Sustentável de São Luiz do Paraitinga. Por iniciativa da reitoria da universidade, o Programa foi estruturado em frentes de atuação que poderiam ter o formato de projeto ou de assessoria técnica.

Este texto é fruto da preocupação dos responsáveis por duas dessas frentes sobre as formas concretas de como atuar neste momento crítico da história da cidade.

Como pode a Universidade atuar com eficácia e com sinergia positiva com outros atores no enfrentamento de crises? Mais concretamente, no caso de São Luiz do Paraitinga: quais as condições de possibilidade da Universidade contribuir com a re-construção da cidade? E, mais modestamente, como as duas das frentes em questão – a de Empreendedorismo para o Turismo Sustentável e a de Informações para a Retomada Econômica – poderiam e deveriam atuar?

Essas duas frentes foram criadas com o objetivo de contribuir com a retomada da atividade econômica da cidade, oferecendo assessoria técnica em duas áreas: pesquisa e análise de informações e capacitação para o empreendedorismo. A formatação dessas frentes e a definição de seus focos de atuação foram baseadas em experiências de pesquisa, de extensão e de ensino desenvolvidas por docentes do campus de Guaratinguetá em São Luiz do Paraitinga, nos últimos anos.

Docentes da UNESP de outros campus universitários – a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicações de Bauru e a Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – já atuavam na cidade, contribuindo decisivamente na formulação do Plano Diretor Municipal. Para os docentes do Departamento de Produção da UNESP de Guaratinguetá, a aproximação com os atores de São Luiz do Paraitinga iniciou-se apenas em 2008, com um projeto de pesquisa em que se previa três ou quatro visitas para a coleta de dados sobre sustentabilidade da cidade como destino turístico. Esse contato inicial permitiu identificar outros interesses convergentes entre a Universidade e a comunidade local, que levaram a atividades e projetos adicionais.

Um breve relato dessas experiências passadas será a forma de promover a reflexão sobre as condições de possibilidade da atuação presente. O objetivo não é apenas, nem especialmente, registrar a ocorrência dessas ações. O objetivo é refletir sobre a rica experiência e registrar o aprendizado que propiciaram.

A esperança dos autores é que tais reflexões possam ter algum valor para outros pesquisadores, gestores e militantes, em situações similares.

2. O contexto

O município de São Luiz do Paraitinga está localizado na Serra do Mar, entre Ubatuba e Taubaté. A localização aparece na Figura 1 e alguns dados aparecem na sequência.



Figura 1: Localização de São Luiz do Paraitinga
Fonte: Fundação SEADE, 2009.

São Luiz do Paraitinga chegou a ter 18.000 habitantes na década de 1920, população que se reduziu a cerca de 15.000 pessoas em 1950 e a aproximadamente 11.000, pelo censo de 2000. Os resultados parciais do censo de 2010 (IBGE) indicam população de cerca de 10.909 habitantes.

Entre 2000 e 2010 a população da cidade teve um ligeiro decréscimo, com taxa de crescimento negativa, de 0,24%, enquanto, para o mesmo período, o estado de São Paulo teve um crescimento de 11,39%. Como as taxas de natalidade, fecundidade geral e de mortalidade nas várias faixas etárias não justificam essa diferença, pode-se concluir que o fenômeno da migração é expressivo. O fato de o município ter um índice de envelhecimento e um percentual de pessoas idosas mais elevados que os relativos ao Estado, indica que essa migração é de pessoas jovens. O êxodo do município ocorre em direção a cidades do Vale do Paraíba, especialmente Taubaté e São José dos Campos, industrializadas e com mais oportunidades de emprego, um fenômeno que ocorre também nos municípios próximos, como Cunha, Natividade da Serra, Redenção da Serra e Lagoinha, com percentuais de decréscimo da população ainda mais significativos.

Se considerarmos o Índice Paulista de Responsabilidade Social, o município encontra-se no Grupo 5, dos municípios mais desfavorecidos tanto em riqueza como nos indicadores sociais, como indica o quadro abaixo. A comparação da situação de 2004 e de 2006 indica que a principal fragilidade é dimensão riqueza.

Condições de Vida	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2004	22	48	52
	2006	27	50	55
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2004	67	67	70
	2006	67	69	72
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	2004	45	54	54
	2006	62	60	65
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS	2004	Grupo 5 - Municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza como nos indicadores sociais		
	2006	Grupo 5 - Municípios mais desfavorecidos, tanto em riqueza como nos indicadores sociais		
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	2000	0,754	...	0,814
Renda per Capita (Em salários mínimos)	2000	1,57	2,6	2,92

Quadro 1: Indicadores de condições de vida de São Luiz do Paraitinga.
Fonte: Fundação SEADE, 2009.

Em 2002, o município recebeu do governo estadual o título de Estância Turística, concedido a municípios com características como infra-estrutura, atrativos culturais, naturais ou recreativos, adequados à promoção do turismo, o que lhe garante a possibilidade de receber aportes financeiros voltados especificamente para fomentar o turismo.

3. As atividades anteriores à enchente

i. Projeto de pesquisa sobre sustentabilidade de destinos turísticos

No ano de 2008, como parte do projeto de pesquisa Sustentabilidade de Destinos Turísticos do Cone Leste Paulista, proposto por docente da UNESP de Guaratinguetá e apoiado pelo CNPq, por meio da concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação, o município de São Luiz do Paraitinga foi escolhido como um dos destinos turísticos a analisar.

O objetivo do projeto como um todo é identificar elementos importantes para a promoção do turismo sustentável na região do Cone Leste Paulista. Para tanto, propõe-se a analisar o grau de sustentabilidade de destinos turísticos da região. Busca aferir indicadores de dimensões da sustentabilidade – social, econômica, histórico-cultural, ambiental, espacial e

político-institucional – por meio de coleta de informações realizada com atores e agentes sociais dos destinos selecionados. Da análise dessas informações e da comparação com estudos similares buscam-se fragilidades e pontos positivos que possam servir como indicativos para a formulação de políticas públicas e para a replicação de iniciativas bem sucedidas.

Esse projeto de pesquisa segue a mesma linha de outros já realizados, com apoio do CNPq, por pesquisadores do Departamento de Produção da FEG/UNESP e pesquisadores do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. São os projetos de pesquisa “Análise de iniciativas turísticas com base comunitária: os casos de Trindade (Paraty - RJ) e Conceição de Ibitipoca (Lima Duarte - MG)” e “Utilização de indicadores de sustentabilidade na análise de destinos turísticos”. (BARTHOLLO et alli, 2006; BARTHOLLO et alli, 2009).

O pressuposto dessas pesquisas é o de que devemos considerar com cuidado as expectativas quanto às potencialidades do turismo para substituir a indústria de transformação em importância estratégica na geração de empregos e de receitas, sem causar impactos negativos. Essas expectativas revelam-se com frequência uma ilusão: o turismo gera impactos no meio natural em que estiver, na cultura de comunidades e povos, na distribuição social de seus ganhos, na organização econômica da localidade ou região. Seus efeitos podem ser positivos ou negativos, graves ou inócuos, dependendo do seu planejamento e das políticas públicas, quando existem. (LEMOS, 2005).

Em diversos empreendimentos turísticos, a cultura local tem sido muitas vezes negligenciada; a apropriação de terras para o estabelecimento de unidades de conservação, assim como a escolha de locais para a instalação de complexos hoteleiros associam-se muitas vezes a riscos e injustiças sociais (EMBRATUR/IEB, 2001). Em geral, as comunidades receptoras não usufruem do crescimento do turismo mundial, visto que poucos benefícios são efetivamente comprometidos com o desenvolvimento local (IRVING, 2002). Há estratégias de planejamento turístico que negam direitos e possibilidades às comunidades receptoras e que se tornam destrutivas e ilegais (EMBRATUR/IEB, 2001).

É importante então considerar o turismo do ponto de vista do conceito de sustentabilidade. Esse ponto de vista considera de forma crítica o modelo de desenvolvimento hegemônico, socialmente injusto e ambientalmente perdulário, pautado, desde a origem, pela idéia de um progresso unidimensional, expresso sobretudo por prosperidade econômica e apoiado na expansão indiscriminada da técnica moderna. (DELAMARO et alii, 2005).

A análise quanto à sustentabilidade deve ser feita da perspectiva do destino turístico, da comunidade como um todo, e não da perspectiva apenas de uma ou outra empresa ou limitada a algumas atividades. (AZEVEDO & IRVING, 2002; CHOI & SIRAKAYA, 2006). Essa perspectiva ressalta a dimensão político-institucional e a necessidade de reforçar os canais que permitam aos governos e habitantes locais participar do planejamento e do acompanhamento das atividades turísticas, bem como da formulação de políticas públicas capazes de criar meios para que os benefícios gerados pelo turismo sejam usufruídos também, em medida justa, pelos habitantes locais. (SOTERIOU & COCCOSSIS, 2010).

Análises de iniciativas concretas podem constituir uma oportunidade para considerar não apenas a sustentabilidade dos locais em que ocorrem, mas significar uma oportunidade para estabelecer um diálogo entre pesquisadores e responsáveis pela formulação e

elaboração de iniciativas turísticas, sobre suas potencialidades e dificuldades para serem instrumentos para buscar o desenvolvimento social.

A escolha de São Luiz do Paraitinga como um dos destinos a serem analisados em 2008 deveu-se ao fato de o turismo ser, crescentemente, uma de suas principais fontes de renda.

A pesquisa identificou diversos fatores de risco para a sustentabilidade, em termos de destino turístico, tendo apontado também fatores capazes de fortalecer a sustentabilidade local. O Quadro 2, a seguir, resume os principais fatores identificados em relação às seis dimensões da sustentabilidade, segundo a visão de atores importantes para a atividade turística local.

Dimensão	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Social	Existência de diversos projetos sociais. População organizada em Associações. Criação ou melhoria de instalações recreacionais e culturais.	Baixa escolaridade. Sistema de saúde com deficiências. Aumento no consumo de drogas.
Econômica	Geração de empregos no turismo. Diversificação da economia, mesmo que tímida. Criação de novos mercados para produtos locais. Incremento no setor da construção civil.	Sazonalidade do turismo. Fraco planejamento para aproveitar o turismo. Ausência de regras para locação de imóveis para temporadas. Especulação imobiliária crescente.
Histórico-cultural	Grande riqueza histórico-cultural. Rico patrimônio imaterial: festas, música, cavalhada, artesanato. Grande patrimônio arquitetônico. Educação musical abrangente.	Comercialização excessiva no carnaval. Início de perda de autenticidade das manifestações culturais. Há pouca informação sobre a cultura local para os visitantes.
Ambiental	Alguma melhora recente da qualidade do meio ambiente. Conscientização dos locais. Atrativos naturais valorizados e preservados pelo turismo. Existência do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia.	Poluição visual e sonora. Saneamento básico insuficiente para o Carnaval. Abastecimento de água insuficiente para as grandes festas. Assoreamento do Rio Paraitinga.
Espacial	Patrimônio arquitetônico preservado e valorizado.	Poucas propriedades são regularizadas. Layout de novas construções não acompanha o padrão histórico-cultural.
Político-institucional	Relacionamento estável entre órgãos públicos, entidades e iniciativa privada. Elaboração de Plano Diretor de forma participativa e que apoiado nos princípios do desenvolvimento sustentável.	Inexistência de fóruns específicos de discussão e planejamento do turismo. Inexistência de associações, tais como dos músicos e dos artesãos.

Quadro 2: Fatores positivos e negativos da sustentabilidade em São Luiz do Paraitinga
Fonte: pesquisa de campo, 2008.

A acolhida dos pesquisadores pelos atores locais foi calorosa. Parecia já haver uma cultura mais madura que em outras localidades, nas quais ainda prevalece a ingênua concepção de que o turismo é uma panacéia. Mais que em outros destinos analisados, a reflexão acadêmica tocou a comunidade local: a discussão originada com a pesquisa pareceu convergir com as preocupações da comunidade com seu destino.

ii. Levantamento do perfil do turista da Semana da Canção

Um componente da pesquisa sobre sustentabilidade de destinos turísticos em São Luiz do Paraitinga focou os visitantes da Segunda Semana da Canção, em setembro de 2008. Além do perfil do visitante, foi levantada sua opinião sobre hospedagem, serviços de alimentação, qualidade dos eventos, serviços públicos. Os visitantes opinaram ainda sobre os principais problemas que identificavam no local, sobre sua percepção quanto a aspectos relacionados à sustentabilidade local e à realidade da cidade.

Dentre os pontos notáveis, a pesquisa mostrou um público com alto nível de escolaridade, como mostra a Figura 2.

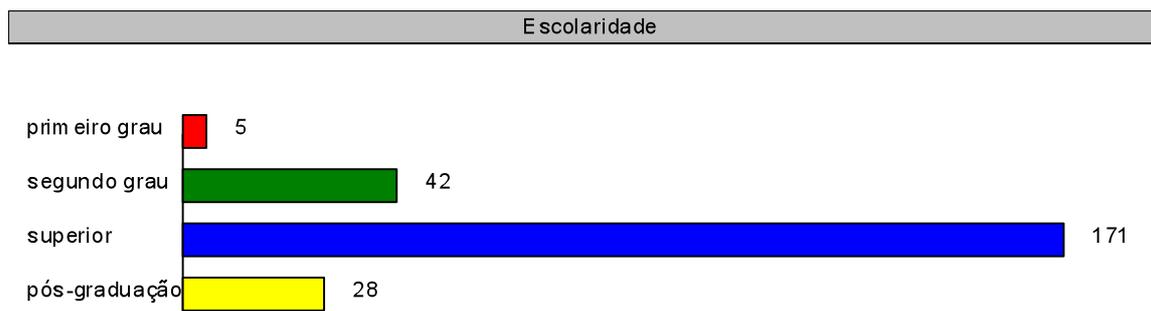


Figura 2: Distribuição de escolaridades dos visitantes da Semana da Canção de 2008.

Fonte: pesquisa de campo.

A enquete mostrou também a distribuição dos visitantes quanto a: cidade de origem, idade, opções de alojamento, fonte de informações sobre a cidade, entre outros aspectos. Solicitou-se ainda aos visitantes a avaliação dos serviços privados (hospedagem, alimentação) e públicos (qualidade das rodovias, limpeza pública, segurança e atendimento medico).

Foi o primeiro levantamento desse tipo feito na cidade. Seus resultados foram discutidos com diversos atores da sociedade local. Sob a liderança do Diretor de Turismo, compareceram ao debate empreendedores (dos meios de hospedagem, dos meios de alimentação, das empresas de *rafting*), secretários municipais, integrantes de ONG's, vereadores. O caráter de cientificidade e de tecnicidade da pesquisa foram muito importantes para mobilizar as pessoas para a intensa discussão dos resultados.

As informações e análises apresentadas confirmaram algumas suposições e trouxeram algumas surpresas. Foram consideradas valiosas pelos participantes dos debates, porque poderiam ser utilizadas para adequar produtos e serviços aos visitantes, e, em especial, para tentar atingir um perfil de visitante que fosse mais interessante para a cidade. Foi possível perceber uma maturidade na comunidade local: a pretensão de escolher o tipo de turista a buscar.

Um dos resultados que mais impressionaram, tanto os pesquisadores quanto seus interlocutores na cidade, foram os níveis de satisfação dos visitantes com a viagem, ilustrados a seguir.

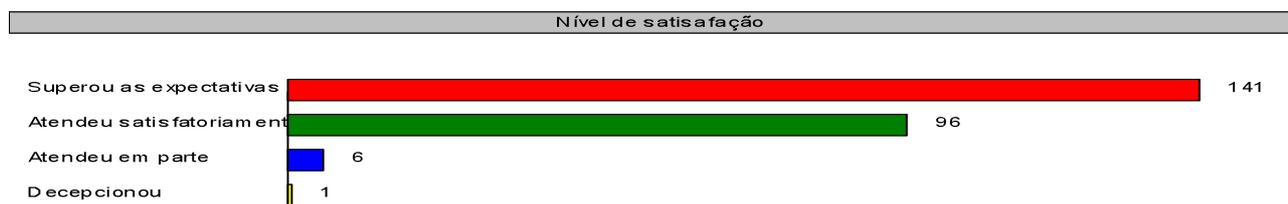


Figura 3: Nível de Satisfação com a visita no período da Semana da Canção de 2008.

Fonte: pesquisa de campo, 2008.

Coerente com o grau de satisfação indicado, 99% dos entrevistados declararam a intenção de voltar a visitar São Luiz do Paraitinga.

Na discussão, esses dados foram saudados com alegria e orgulho, uma vez que indicavam o acerto de uma decisão estratégica implícita no turismo local: a de não abrir mão da identidade caipira. Indicavam que a valorização dessa identidade – na música, no tratamento interpessoal, na culinária, no falar, no contar histórias e casos, na devoção religiosa – agrada os visitantes.

iii. Levantamento do perfil do turista no carnaval

Em várias discussões sobre a pesquisa realizada com visitantes durante a Semana da Canção de 2008, surgiu a sugestão para que a pesquisa fosse replicada no carnaval de 2009, o que foi feito.

O carnaval de São Luiz do Paraitinga é um dos mais originais e famosos de São Paulo, amplamente divulgado pelos meios de comunicação. É baseado na cultura do povo da cidade, com marchinhas carnavalescas de origem local. Blocos e cordões apresentam-se nas ruas, tendo como cenários a praça e os casarões coloniais. A pequena cidade de 10.000 habitantes gaba-se de ter reunido um extenso repertório carnavalesco, aumentado principalmente pela realização dos Festivais de Marchinhas.

A brincadeira de rua chegou a atrair cerca de 25.000 visitantes por dia, sendo que nem todos ficavam alojados na cidade, mas estavam de passagem ou voltavam para cidade de origem no mesmo dia. O crescimento excessivo de visitantes levava a problemas graves, destacando-se a) falta de água durante o carnaval; b) falta de energia elétrica; c) excesso de pontos de comércio provisórios; d) existência de comércio irregular; e) dificuldades no trânsito de veículos; f) falta de local para estacionamento; g) carências quanto a fiscalização e policiamento; h) pressão sobre os serviços de saúde; i) sujeira e pressão sobre serviços normais de limpeza pública; j) orçamento municipal excessivamente onerado pelos custos para realizar a festividade. O crescimento do turismo, com suas contradições, é bem representado pelo que ocorreu com o carnaval em São Luiz do Paraitinga.

A realização de nova pesquisa de opinião, similar à anterior, com visitantes à cidade no carnaval de 2009, permitiu conhecer o perfil dos visitantes nesse outro evento, bem como sua avaliação da cidade e da festa. Foi, então, possível comparar os dois grupos de turistas e suas impressões.

As diferenças encontradas foram significativas. A começar pela idade dos visitantes: na Semana da Canção houve uma distribuição mais homogênea, enquanto no Carnaval houve concentração nas faixas etárias mais jovens. Estudantes universitários e secundaristas foram o grupo mais frequente dos visitantes no carnaval. As avaliações dos serviços (hospedagem, alimentação e serviços públicos) foram inferiores às dos visitantes da Semana da Canção.

No entanto, a diferença mais relevante talvez tenha sido no nível de responsabilidade do visitante. Em ambas as oportunidades, foi perguntado aos respondentes qual era seu nível de conhecimentos sobre as unidades de conservação ambientais próximas, sobre os problemas ambientais e sobre os problemas sociais locais. Embora se possa considerar que, em ambos os casos, o nível de conhecimento e de interesse sobre essas questões

demonstrado por parte do visitante tenha sido baixo, encontrou-se uma diferença razoável, como mostra o Quadro 3.

Conhecimento sobre...	Semana da Canção	Carnaval
... problemas ambientais	65% não conhecem	75% não conhecem
... unidades de conservação	36% sem nenhum conhecimento	90% sem nenhum conhecimento
	40% têm pequeno conhecimento	
... problemas sociais	77% não conhecem	91% não conhecem
... projetos sociais e culturais	68% não conhecem	87% não conhecem

Quadro 3: Conhecimento do visitante sobre aspectos da realidade de São Luiz do Paraitinga

Fonte: pesquisas de campos, 2008 e 2009.

As discussões propiciadas por esse novo levantamento e pela comparação entre as duas pesquisas foram também muito ricas. Consolidaram algumas posições entre atores do turismo na cidade. Em primeiro lugar, evidenciou-se o desejo de influenciar no perfil de visitante, sendo o perfil do turista da Semana da Canção considerado mais próximo do desejável. Manifestou-se, ainda, o desejo de conciliar os ganhos econômicos obtidos por parte da população durante o carnaval com a diminuição dos impactos negativos criados pelo evento. Uma terceira aspiração manifestada foi a de divulgar que “São Luiz do Paraitinga é bom o ano inteiro” e não apenas no Carnaval.

iv. Assessoria no planejamento do carnaval de 2010

Pela importância dos impactos positivos e negativos do Carnaval, a Prefeitura Municipal solicitou, em junho de 2009, que o docente da UNESP de Guaratinguetá responsável pela pesquisa integrasse e assessorasse a Comissão Organizadora do Carnaval 2010, então criada, composta por representantes de diversos grupos de interesse.

A primeira contribuição da universidade, desta feita, foi a de tentar identificar as opiniões sobre o carnaval da cidade existentes dentro da própria comissão. Levantaram-se, numa das reuniões da comissão, as opiniões dos participantes, utilizando a técnica de confecção em grupo de uma análise FOFA. Os pontos fortes (forças e oportunidades) e os pontos fracos (fraquezas e ameaças) foram levantados, num clima de consenso e de convergência. Os resultados aparecem no Quadro 4.

Pontos positivos	
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
O carnaval de SLP é uma festa popular e de rua com características próprias e originais	Carnaval gera renda para o município
Os blocos, com sua musicalidade e com suas características, são grande uma atração	Carnaval gera empregos no município
O carnaval de SLP é uma oportunidade de encontros e de lazer	Benefícios econômicos do carnaval são importantes para todas as camadas da população
Apesar do crescimento, ainda se mantém um ambiente geral de tranquilidade e sensação de segurança	O carnaval dá visibilidade ao município, divulgando a cultura e outros atrativos da cidade
Os boneções são uma atração que encanta a todos	Festa com grande poder de marketing positivo e espontâneo
O carnaval é uma das festas em que se valoriza a cultura popular luziense (música / blocos / fantasias / enfeites)	O carnaval tem forçado investimentos em infraestrutura para a cidade
No carnaval, há muita criatividade a partir e valorizando a tradição cultural	O carnaval foi responsável por SLP ser estância turística
Importante para da auto-estima luziense	A localização do município é propícia para atrair visitantes
O carnaval contribui para a formação cultural de crianças e jovens	O cenário paisagístico urbano é bonito e agradável
O carnaval contribui para a formação musical de crianças e jovens	Há atrativos naturais importantes na região
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
banheiros públicos são insuficientes	alta concentração de pessoas no mesmo local
localização dos banheiros públicos não é satisfatória	falta de espaço físico na cidade para os foliões
excesso de público	Santa Casa não tem estrutura para o atendimento aos foliões alcoolizados / drogados
excesso de comércios provisórios	número reduzido de ambulâncias em locais estratégicos
abertura de comércio irregulares	casas superlotadas
trânsito caótico	casas alugadas sem condições de atendimento aos inquilinos
falta de local para estacionamento	ausência de regras para locações
estacionamentos não regularizado	número excessivo de transportes coletivos
falta de informação sobre sistema viário implantado no carnaval	Tem havido falta de água
O contingente de segurança pública não é suficiente	Tem havido falta de energia elétrica
O contingente de segurança privada não é suficiente	Tem havido massificação do carnaval em prejuízo da cultura local
Faltam fiscais	Os visitantes têm perdido a identidade com os blocos (não conhecem as marchinhas, não se fantasiam conforme os temas dos blocos)
Falta de recursos privados para patrocinar as despesas do carnaval	População local começa a ser excluída da participação no carnaval
O carnaval onera o orçamento da Prefeitura	População local começa a ser excluída dos benefícios econômicos do carnaval
Não há informação sobre a cultura local para os visitantes	A folia se prolonga noite adentro
Os blocos não tem recursos suficientes	Há muitos músicos não regularizados com a Ordem dos Músicos do Brasil
A limpeza pública não tem recursos suficientes para o volume de lixo gerado	Tem havido crescentes excessos no consumo de drogas
	Tem havido crescentes casos de comportamentos indecorosos
	O folião investe e gasta pouco para participar do carnaval de SLP
Pontos negativos	

Quadro 4: Análise FOFA do Carnaval, segundo membros da Comissão do Carnaval 2010
Fonte: pesquisa de campo, 2009.

A principal convergência detectada na Comissão foi a de buscar superar as fraquezas e evitar as ameaças. As propostas de ações e seu potencial, em termos de atingir essas metas, foram objeto de debates e de detalhamentos durante diversas reuniões. De forma geral, a orientação prevalecente foi quanto à necessidade de maior regulação. A diminuição do número de visitantes foi considerada não apenas desejável, mas uma necessidade urgente.

Dada a opinião hegemônica manifestada pela Comissão, o governo municipal decidiu saber se a população como um todo partilhava dessa opinião, o que levou a um novo capítulo de cooperação entre a universidade e os atores e gestores locais.

Cogitou-se realizar uma pesquisa de opinião sobre o carnaval, agora com os moradores do município. A idéia de uma pesquisa por amostragem aleatória seria a mais recomendável, desde um ponto de vista científico. No entanto, prevaleceu o argumento de que todo cidadão que quisesse externar sua opinião deveria ter o direito de fazê-lo, defendido por interlocutores locais, em particular pela prefeita.

Essa nova consulta foi realizada com base num questionário com 30 perguntas. Com participação voluntária e anônima, foram instalados onze pontos de pesquisa, onde o questionário pôde ser preenchido. Foram aproximadamente 400 respondentes.

Os resultados foram apresentados e discutidos com a população em praça pública, no dia 16 de outubro de 2009, como mostra a Foto 1. A presença de um número significativo de pessoas demonstrou a importância do assunto para a cidade e o acerto de envolver a universidade no assunto.



Foto 1: Apresentação dos resultados da consulta à população sobre o carnaval.
Fonte: acervo dos autores, 2009.

Dentre os resultados da consulta, obteve-se uma relação dos principais problemas sentidos pelos respondentes durante os carnavais mais recentes, como mostra a Figura 4.

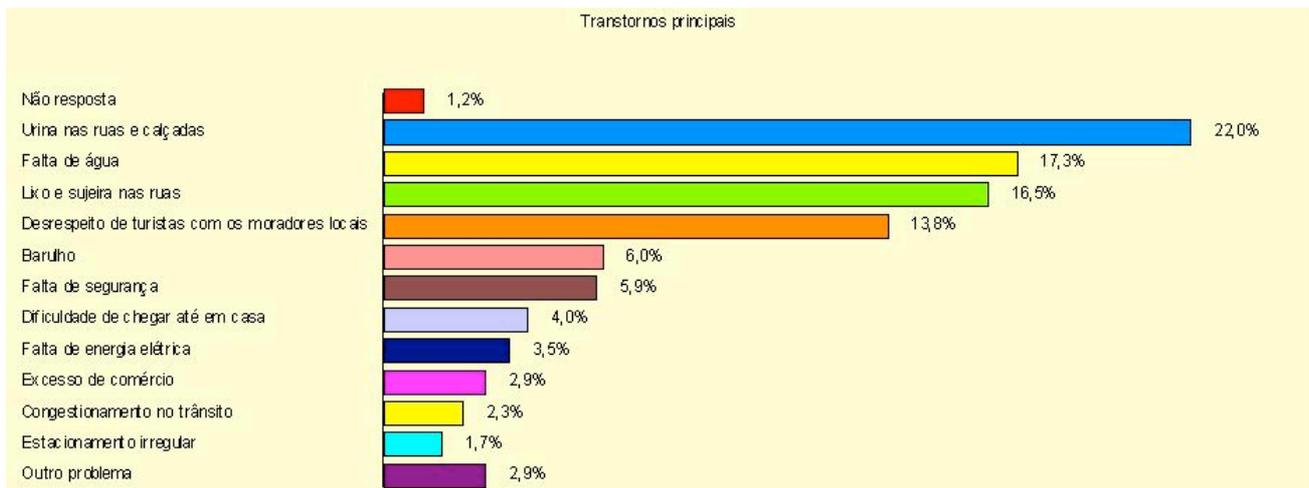


Figura 4: Opinião dos moradores sobre transtornos ocorridos durante o Carnaval
 Fonte: pesquisa de campo, 2009.

Congruente com a identificação desses transtornos, a maioria dos respondentes considerou necessário mudar muitos aspectos no planejamento do carnaval e tentar diminuir o número de visitantes nesse período. A maioria indicou o desejo de maior regulação, mesmo aqueles cujas famílias haviam alugado acomodações ou trabalhado com comércio durante o Carnaval. Os resultados da consulta à população apresentaram grande convergência com as posições da Comissão de Carnaval. A comprovação dessa convergência foi fundamental para o planejamento da festa e para ações do poder público, que incluíram a elaboração de projetos de leis sobre estacionamento, comércio e hospedagem que foram enviados, discutidos e aprovados pela Câmara Municipal.

Com o acúmulo de informações, análises e debates junto aos atores locais, ficou claro que o Carnaval, tal como vinha ocorrendo nos últimos anos era um evento crítico, com alto grau de insustentabilidade e até com riscos para manter a cidade como destino turístico.

Para entender a importância do ocorrido é necessário lembrar que o tema era e continua sendo muito polêmico. Muitas famílias tinham no carnaval uma fonte de renda fundamental. Como os foliões costumam ter um nível baixo de exigência, uma casa em que mora uma família de cinco pessoas podia abrigar 20 visitantes ou até mais. O aluguel de uma casa bastante simples, durante a festa, podia chegar a R\$ 10.000,00, renda muito significativa para uma família com poucos recursos. Esse exemplo mostra que qualquer proposta de mudança nas regras seria vista com cuidado e até mesmo com desconfiança. Ou seja: a construção de um consenso mínimo quanto à necessidade de diminuir riscos e impactos negativos ocorreu apesar da diversidade de opiniões e, em particular, de interesses.

A presença de representante da universidade, como elemento parcialmente externo à situação, pôde contribuir, ao trazer argumentos mais isentos, menos apaixonados, baseados em informações coletadas na própria cidade. Isso não quer dizer, no entanto, que a afirmação de argumentos racionais seja suficiente para eliminar os conflitos.

v. Capacitação para o empreendedorismo para o turismo sustentável

O conhecimento das opiniões de visitantes, gestores e moradores sobre o carnaval foram também úteis para outro projeto de extensão realizado em novembro e dezembro de 2009: uma capacitação em empreendedorismo para o turismo sustentável. O Carnaval foi o

principal mote dessa capacitação: ao mesmo tempo que apresentava oportunidades para empreender, trazia ameaças e insustentabilidades não desprezíveis.

Apoiada pela Pró-reitoria de Extensão, a iniciativa foi pensada junto com gestores e lideranças locais, que apontavam dois problemas intrinsecamente relacionados: o fato de o desenvolvimento do turismo ainda não ter sido suficiente para reverter o êxodo de jovens para outras cidades em busca de trabalho; e o perigo, presente em boa parte dos destinos turísticos brasileiros, de uma invasão de empreendedores sem vínculos com o local e sua cultura. Isso indicava uma necessidade com o intuito de aumentar o potencial de sustentabilidade do turismo local: a de que moradores da cidade possam desempenhar o papel de empreendedores, oferecendo serviços para atender às necessidades do número crescente de turistas.

Assim, como experiência piloto, mais de 20 jovens foram indicados pela Associação Comercial, pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Fundo Social para participarem da capacitação. Além das noções básicas sobre empreendedorismo e planos de negócios, buscou-se valorizar o conhecimento sobre os problemas e as potencialidades locais, através da realização de dinâmicas e de oficinas.



Foto 2: Dinâmica de grupo durante capacitação em empreendedorismo para o turismo sustentável.
Fonte: acervo dos autores, 2009.

No curto prazo, o objetivo da capacitação era criar melhores condições para que os jovens pudessem começar a ter ou aumentar sua própria renda, inclusive com o carnaval que se aproximava. No longo prazo, pensava-se que difusão do empreendedorismo em São Luiz do Paraitinga pudesse contribuir para a sustentabilidade econômica, social e cultural da cidade como destino turístico.

4. Lições aprendidas e princípios para futuras ações

A enchente dos primeiros dias de 2010 mudou todas as expectativas de curto e de médio prazos. Praticamente não houve carnaval em 2010. Alguns blocos saíram pelas ruas,

reunindo moradores e voluntários, numa bela demonstração de energia e de esperança de superar aquela situação tão difícil, com aparece na Foto 3. Mas o número de turistas foi insignificante.



Foto 3: Bloco do Caipira no Carnaval de 2010.

Fonte: acervo dos autores, 2010.

Não é possível prever se a experiência anterior poderá servir na re-construção da cidade e de sua economia. É difícil saber se o início de consenso estabelecido em 2009 poderá servir para o planejamento do carnaval de 2011 ou se incentivar o empreendedorismo poderá fazer diferença frente ao risco de acentuar-se o êxodo de jovens da cidade.

Foi no entanto com base na experiência aqui relatada e nos vínculos estabelecidos durante esse período que foram elaboradas as propostas para duas frentes de atuação para o Programa sob responsabilidade de docentes do Departamento de Produção da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

A frente “Empreendedorismo para o turismo sustentável” pretende contribuir na elaboração de planos de negócio, planos de marketing e pesquisas de opinião e de mercado. Pretende auxiliar na difusão de uma cultura empreendedora que valorize a sustentabilidade. A frente “Informações para a retomada das atividades econômicas” tem por objetivo levantar e analisar informações visando subsidiar a tomada de decisões com vistas à retomada das atividades econômicas.

O conhecimento da realidade local, adquirido desde 2008, embasa a confiança sobre o acerto de considerar esses objetivos como sendo estratégicos e com sinergia entre si. Acreditamos que, dos erros e acertos das experiências relatadas, pode-se tentar sintetizar alguns princípios gerais e algumas orientações específicas para a atuação concreta das duas frentes, que apresentamos a seguir.

- i) Embora haja bastante confiança na justeza e na oportunidade dos objetivos fixados para as duas frentes, o alcance desses objetivos não poderá ser obra – nem exclusiva nem preponderantemente – da universidade. Se esses objetivos

não forem compartilhados e co-assumidos com os atores locais, eles se não saem das intenções e se transformam em fantasmas. A forma mais eficaz de se prevenir tal perigo é a universidade colocar-se na posição de prestadora de assessoria aos interlocutores locais, especialmente aos Fóruns locais de desenvolvimento: Conselho Municipal de Planejamento, Conselho Municipal de Turismo, além dos gestores e secretarias municipais. Em outras palavras: a universidade deve assumir um papel de coadjuvante da dinâmica local.

- ii) O caráter de assessoria não significa nem pode significar que se faça apenas prestação de serviços. A atuação anterior na cidade permitiu experimentar concretamente a impossibilidade de estabelecer fronteiras claras entre pesquisa e extensão, e, inclusive, entre elas e o ensino, já que, por exemplo, alunos de graduação participaram ativamente das atividades: desde a coleta e tratamento de dados das pesquisas de campo até a monitoria da capacitação em empreendedorismo, que teve um caráter extensionista mais marcante. Isso mostrou que o conceito de “indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão” pode ser não só repetido em palavras, mas praticado.
- iii) Outro aprendizado fundamental foi quanto aos desdobramentos positivos de não se ter considerado os moradores locais apenas como fontes de informação ou objetos de pesquisa. Os resultados das atividades de pesquisa foram levados aos atores locais não apenas como tentativa de “dar retorno”, por consideração pelo fornecimento de insumos para a pesquisa. O interesse desses interlocutores em participar da reflexão sobre as informações obtidas fez uma grande diferença para elaborar um trabalho acadêmico sintonizado com as preocupações e os anseios presentes entre a população e os gestores da cidade. Aqueles que vivem a realidade local é que têm condições de apontar nuances e criticar a adequação de conceitos e de interpretações da realidade por vezes genéricos demais. Sem a crítica e as sugestões dos moradores locais, há o risco de repetir fórmulas ou interpretações desvinculadas da realidade. O interesse e a possibilidade de reflexão conjunta, por parte de pesquisadores e população local, geraram informação e análises de maior qualidade e a possibilidade de contribuir de forma mais efetiva e mais adequada para o planejamento do turismo.
- iv) Um aprendizado que é sempre bom lembrar é o de que nenhuma realidade é uma folha de papel em branco. É preciso combater, não só entre os alunos, a ilusão de que os especialistas que chegam para ajudar vão resolver a situação. É preciso em especial atentar para o fato de que a realidade local compreende grupos de interesse e grupos de pressão, um agrupamento dinâmico de atores, associações, com seus compromissos, preocupações, prioridades, ressentimentos e solidariedades. A apresentação de conceitos ou dados ou teorias científicas, técnicas ou estatísticas não é quase nunca suficiente para estabelecer consensos ou tomadas de posição indiscutíveis. A técnica não substitui a política. Em outras palavras, a experiência anterior mostra a importância de chamarmos antes a razoabilidade que a razão. Não se pretendeu dar solução técnica para problemas que são eminentemente éticos, em que a contribuição da razão pode ser a de fornecer instrumentos para distinguir interesses gerais dos mais exclusivistas, interesses legítimos de interesses escusos, e analisar argumentos com base em dados da realidade concreta e não em preconceitos ou ressentimentos.

- v) Em parte como síntese e em parte como corolário do que já foi indicado, reafirma-se aqui um princípio geral desejável para a atuação das frentes: o de contribuir para o crescimento da autonomia local e a diminuição da dependência de decisões, de saberes e de poderes exógenos. Em especial e antes de tudo, diminuir a dependência da própria universidade: seus saberes e suas ferramentas podem ser repassados para agentes e para estruturas locais. Isso não significa que as parcerias precisem ser pontuais e pouco duradouras: mas que a sinergia positiva entre os atores provoca para atuações sempre novas, em dimensões superiores de interesses, de desafios e de ousadias.

5. Considerações finais

Buscou-se aqui iluminar a atuação futura com a reflexão sobre fragmentos do passado.

Para encerrar, mais duas palavras sobre a mais importante lição adquirida da rica experiência desses anos recentes em São Luiz do Paraitinga: a da valorização do próprio. Trabalhando na cidade, viu-se que é possível desenvolver o setor turístico sem propor deixar de lado a identidade histórico-cultural, o que não é nenhuma trivialidade. Uma análise honesta, mesmo que superficial, sobre as localidades turísticas pelo Brasil afora mostra um triste quadro do que vem resultando do chamado desenvolvimento do turismo. Não poucas vezes o resultado tem sido o rompimento dos vínculos da sociedade com seu território e valores, bem como de vínculos entre as pessoas. E quando a identidade cultural é abandonada, desprezada ou erodida, o espaço fica desimpedido para a égide da lógica do mercado-capital. Já não se produz mais para servir às necessidades reais daqueles que habitam o lugar. A produção – material e imaterial – fica subordinada a interesses distantes, de fora. (SANTOS, 1982).

Se **lugar** é a produção humana na relação entre espaço e sociedade, baseada na identidade entre comunidade e território e tecido por relações sociais que garantem um teia de significados e de sentidos historicamente significativos, ronda, então, nas cidades turísticas brasileiras, o fantasma do **não-lugar**. (CARLOS, 2002). O não-lugar gestado pela dinâmica do desenvolvimento turístico sem sustentabilidade cultural é a produção de um simulacro de lugar. Simulacro porque se constrói sobre a terra arrasada da não-identidade cultural. Simulacro porque promove a produção de comportamentos e de modos de apropriação do real artificiais, culturalmente desenraizados. (WEIL, 1979).

O desenvolvimento desses não-lugares significa uma verdadeira cruzada contra a identidade cultural. Depende da implantação de conceitos de progresso e de emancipação dogmáticos e totalmente alheios às heranças culturais locais. Começa por desdenhar da gente simples e só fica completo quando cria um exército de excluídos e de exilados em seu próprio espaço.

Aí, em vez de libertação, o desenvolvimento é condenação. Mais maldição que sortilégio.

Como se apreende de seu nome, o programa da UNESP em São Luiz do Paraitinga visa o desenvolvimento sustentável. Que ele venha a ser algo mais próximo do que a palavra desenvolver genuinamente significa: "... revelar o que está envolvido, desdobrar-se, crescer livre e harmoniosamente." (PAZ, 1984). E que não sejamos nós da academia nem arautos nem cabeças de ponte de conceitos de desenvolvimento incompatíveis e deletérios para a identidade de São Luiz do Paraitinga.



Foto 4: Bonecos com a promessa da re-construção.
Fonte: acervo dos autores, 2009.

6. Bibliografia

- BARTHOLO, R. S.; BADIN, L.; DELAMARO, M. C. (orgs.); **Turismo e sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**, Garamond: Rio de Janeiro, 2005.
- BARTHOLO, R.; CAMPOS, A E M; DELAMARO, M.; BURSZTYN, I; . Análise de iniciativas turísticas com base comunitária: os casos de Trindade (Paraty - RJ) e Conceição de Ibitipoca (Lima Duarte - MG). Relatório Técnico. 2006. Disponível em <http://www.ivt-rj.net/ivt/pagina.aspx?id=282&ws=0>.
- BARTHOLO, R.; CAMPOS, A E M; SPAMPINATO, E.; BOTELHO, E. S.; DELAMARO, M. ; BURSZTYN, I; LIMA, R.P. Utilização de indicadores de sustentabilidade na análise de destinos turísticos. Relatório Técnico. 2009. Disponível em <http://www.ivt-rj.net/ivt/pagina.aspx?id=282&ws=0>
- BARTHOLO, R. S.; DELAMARO, M. C.; BURSZTYN, I; "Tourism for Whom? Different Paths to Development and Alternative Experiments in Brazil; **Latin American Perspectives**, v.35, p.103 - 119, 2008.
- CARLOS, A. F., "O turismo e a produção do não-lugar". In: YÁZIGI, E. Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura, 3a ed.; São Paulo: Hucitec, 2002.
- CHOI, H.S, SIRAKAYA, E., Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, 27 (2006) 1274-1289.
- DELAMARO, M. C., BARTHOLO, R. S., SAVIOLO, S., "Sustentabilidade, turismo, diálogo" in: **Turismo e sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**; 1ª. ed.; Rio de Janeiro : Garamond, 2005, v.1, p. 13-35.

- EMBRATUR-IEB; **Pólos de Ecoturismo - Planejamento e Gestão** / Guilherme Wendel de Magalhães (Coord.). São Paulo: TERRAGRAPH, 2001.
- FUNDAÇÃO SEADE, **Perfil Municipal**, <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/>, acessado em 20 de setembro de 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br>.> Acesso em: 13 dezembro de 2010.
- IRVING, M. A.; “Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local” in **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, BA, v. ano IV, n. 7, p. 12-19, 2002.
- IRVING, M. A.; AZEVEDO, J.; **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- LEMOS, L.; **O valor turismo na economia da sustentabilidade**. São Paulo: Aleph, 2005.
- PAZ, O., **O Labirinto da Solidão e Post Scriptum**, São Paulo: Paz e Terra e Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 3ª edição, 1992.
- SANTOS, M.; **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- SOTERIOU, E. C. & COCCOSSIS, H. "Integrating Sustainability into the Strategic Planning of National Tourism Organizations", **Journal of Travel Research**, 49(2), pp. 191-205, 2010.
- WEIL, S., “O desenraizamento” in **A condição operária e outros estudos sobre a opressão**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- ZEA, L., **América como consciencia**, 2ª. edição, 1ª. reimpressão, México: Universidade Nacional Autónoma de México, 1985.